

DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO NO TURISMO: DA ESCOLHA DE CARREIRA À MOTIVAÇÃO PARA PERMANÊNCIA NO TURISMO

Thiago Eduardo Freitas Bicalho¹
Raquel Quirino²

RESUMO

Este artigo teve como objetivo problematizar as desigualdades nas carreiras de homens e mulheres evidenciando os aspectos da escolha de carreira e motivação para a permanência no agenciamento de viagem. Optou-se por uma abordagem qualitativa nesta pesquisa científica categorizada de forma exploratória e crítica como tipo de pesquisa. Dividida em dois momentos, adota-se na primeiramente a realização da revisão da literatura sobre as temáticas analisadas, a pesquisa documental para se aproximar do lócus de pesquisa e a pesquisa teórica que foi triangulada para avançar as análises da educação tecnológica como campo do saber e, na sequência, adota-se a realização da pesquisa empírica sob uma perspectiva etnossociológica. Para coleta de dados, foi utilizado na primeira etapa um questionário online e, na segunda etapa, uma entrevista semiestruturada. Apresenta-se nos resultados uma revisão da literatura com as teorias da Divisão Sexual do Trabalho de base materialista, de gênese francófona, associada às teorias de carreira, as discussões da educação tecnológica e do mundo do trabalho no turismo. Na sequência, apresenta-se nos resultados a análise comparativa entre homens e mulheres sendo os apontamentos na materialização das relações de trabalho: da escolha à permanência no turismo. Constata-se que quanto as desigualdades nas relações de trabalho foi percebido que na escolha e inserção profissional existe uma desigualdade perante o tipo de formação e o sexo sendo que alguns programas governamentais e de gratuidade na formação caracterizam-se enfrentamentos a lógica desigual por proporcionar a conclusão dos estudos de parte dos entrevistados.

Palavras-chave: Educação tecnológica, Turismo, Divisão sexual do trabalho, Carreira, Profissionais de turismo e hospitalidade.

1 Mestre em Educação Tecnológica no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET/MG, contato@thiagobicalho.com.br

2 Pós doutora em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, quirinoraquel@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A relação entre o turismo, o trabalho e a sua divisão entre os sexos é manifestada na trajetória de vida no trabalho dos sujeitos e sua relação com a educação profissional e tecnológica foram objeto de análise de várias pesquisas (LIMA, 2007; BARRETO, 2010; SOARES, 2012; CARVALHO, 2013; MEIRA, 2013; NICOLAU, 2015; CORREA, 2018; JOHANN, 2018; SANTOS, 2018; SILVA, 2021). Compreender as trajetórias laborais de homens e mulheres em suas carreiras leva a perceber os recursos educacionais formais e informais acessados ao longo do exercício profissional para consolidar os conhecimentos, competências e habilidades no trabalho.

O turismo enquanto atividade econômica, assume proporções significativas em meio à globalização, constituindo-se como um movimento em que “nosso trabalho, os produtos e serviços que compramos e nossas políticas e agendas econômicas nacionais são influenciadas pelas atividades econômicas que ocorrem ao redor do mundo” (MOONEY, 2016, p. 220). Com isso o setor de turismo organiza-se em torno da garantia da qualidade dos destinos, dos produtos e dos serviços (CATRAMBY; COSTA, 2004; ALVES, K. 2018) tendo em vista que estes fatores relacionam-se diretamente ao valor atribuído ao local.

Em uma viagem, por exemplo, o que determina o preço de um pacote de viagens é a quantidade de serviços que o turista deseja incluir, em qual idioma ele quer ser atendido, qual o modal de transporte que ele deseja e se opta por um hotel de três ou cinco estrelas.

Ao olhar pela ótica do/a trabalhador/a, a relação dialética existente entre a prática social (trabalho, educação formal, dentre outros fatores objetivos) e o projeto de vida de pessoal (sonhos, objetivos, articulação subjetiva entre o individual e o social) será abordada nesta pesquisa como “carreira”.

A abordagem de carreira é baseada no conceito de carreira psicossocial proposto por Ribeiro (2009, p. 214), que é concretizada pelas “trajetórias de vida (deslocamentos espaço-temporais) tanto das pessoas, quanto das organizações do trabalho, vistos como fenômenos psicossociais legitimados e compartilhados”. Dentre as várias formas de compreender as carreiras na atualidade, todas buscam, de alguma forma, sistematizar e organizar as experiências dos indivíduos com o mundo do trabalho, pela possibilidade de posicionamentos e de construção de projetos de vida, trajetórias e identidades (RIBEIRO, 2013). É, portanto, por meio das carreiras que se torna possível conhecer as trajetórias de vida no trabalho e suas relações psicossociais. Porém, ao se analisar carreiras, não se pode negligenciar o olhar sexuado, uma vez que há diferenças substanciais na classe

trabalhadora composta por homens e mulheres (BONELLI, 2010) e, conseqüentemente, este é um fator que pode influenciar e promover desigualdades.

O olhar sexuado sobre o trabalho demonstra que existem mais mulheres trabalhando no setor de turismo do que a média de outros setores econômicos do Brasil e que, no “núcleo do turismo, por sua vez, a maioria dos/as trabalhadores/as formais são mulheres (55%)” (IPEA, 2015, p. 16). Constata-se ainda que a participação feminina na força de trabalho do turismo cresce em ritmo acelerado em todas as regiões (IPEA, 2015) e isso não acompanha a valorização social e econômica do trabalho, uma vez que, no turismo, a remuneração média dos homens é 43% superior à das mulheres (IPEA, 2015). Entre os meses de junho de 2018 e junho de 2019, por exemplo, houve um aumento nominal de 4,9% na média salarial dos homens - R\$1.405,93 - contra o aumento de 3,8% na média salarial das mulheres - R\$1.192,77 (OTMG, 2019, p. 6). À luz desses dados, entretanto, “não se pode afirmar que a remuneração da mulher é menor que a dos homens ao exercerem a mesma função. Para isso, deve-se comparar a remuneração na função específica” (IPEA, 2015, p. 21).

Portanto, a organização do trabalho no setor de turismo é complexa, haja vista que as relações sociais capitalistas são pautadas pelo acúmulo de capital por meio da exploração dos/as trabalhadores/as. O/a trabalhador/a que é explorado/a tem uma trajetória que é materializada na sua carreira e tem sexo e gênero. Nesse sentido, ao realizar um olhar sexuado sobre estes/as trabalhadores/as, evidencia-se, pelos dados do INEP (2017), que no aspecto educacional as mulheres são, em média, mais instruídas do que os homens e, no setor de turismo, mesmo com uma maior presença feminina, existe uma desigualdade salarial das mulheres em relação aos homens.

Com isso, a questão consiste em problematizar as desigualdades nas carreiras de homens e mulheres evidenciando os aspectos da escolha de carreira e motivação para a permanência no agenciamento de viagem, uma vez que, como apontado por Mooney (2016), o status de igualdade entre homens e mulheres não existe em nenhum lugar do mundo. Mesmo com os progressos para diminuir essa desigualdade, há diferenças entre ser profissional homem e ser profissional mulher (BONELLI, 2010). Este estudo é importante, pois o setor de turismo carece de estudos que demonstrem “as relações profissionais em áreas vinculadas ao turismo e à vulnerabilidade destas às tradições sexistas” (SILVEIRA; MEDAGLIA, 2016, p. 111). A análise comparativa realizada ao longo do artigo demonstrou em que medida as desigualdades nas carreiras de homens e mulheres são evidenciadas pelas relações de trabalho.

Espera-se que, ao fim da leitura desta investigação, seja possível problematizar as desigualdades nas carreiras de homens e mulheres evidenciando os aspectos da escolha de carreira e motivação para a permanência no agenciamento de viagem.

REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa está situada nas discussões da organização do turismo nos territórios, tendo o agenciamento de viagens como lócus de pesquisa e os gerentes/proprietários, agentes de viagem e guias de turismo como sujeitos.

Sob a ótica etnossociológica, a partir do momento que a posição do sujeito está definida no mundo do trabalho é através dos cargos exercidos que serão evidenciados as relações de trabalho junto a uma organização. As relações de trabalho majoritariamente dependem de uma formalização - via contrato, prestação de serviço ou emprego.

A formalização do vínculo com uma empresa está relacionado diretamente com a centralidade do tempo no capitalismo (MOESCH, 2002) que conduz as sociedades modernas a estruturar o tempo social em contraponto com as jornadas de trabalho (ROSSO, 2017) impostas pelas empresas em tempos de neoliberalismo. A relação entre o tempo de produção vem sendo alterada nas últimas décadas com os avanços tecnológicos e as novas formas de vínculo trabalhista, afetando assim a dinâmica tradicional do tempo de lazer e das experiências turísticas.

Sem uma dissociação explícita entre o tempo de férias e o tempo de trabalho nas sociedades contemporâneas surgem questionamentos quanto às jornadas de trabalho, as relações entre os profissionais e as empresas contratantes, o teletrabalho e outras atribuições que extrapolam o ambiente de trabalho físico. Desta forma, o primeiro passo para compreender a dinâmica do mundo social do trabalho é perceber o cotidiano do sujeito trabalhador/a ao longo de sua carreira.

Inspirados na dialética histórico-estrutural relatada por Moesch (2002) buscaremos

“partir da prática social que exercemos; organizar um processo de interpretação crítica dela, que vai do descritivo ao reflexivo; que realize de forma rigorosa - entretanto, que seja sensível - análise, síntese, indução e dedução; que situe nosso ‘o que fazer’ nas tensões e contradições de fundo; que obtenha conclusões teóricas e ensinamentos práticos” (MOESCH, 2002, p. 56).

Olhar a prática de forma crítica, integral e que nos conduza a ensinamentos práticos através das conclusões teóricas é o mecanismo base para problematizar

as desigualdades nas carreiras de homens e mulheres evidenciando os aspectos da escolha de carreira e motivação para a permanência no agenciamento de viagem sendo necessário, para isso, construir as categorias de análise a partir da reflexão das abordagens de gênero no turismo.

Swain (1995) aponta estudos que situam o gênero como uma categoria fundamental nas pesquisas de turismo e encontrada em estudos de estratégias de marketing, de planejamento territorial, de políticas públicas, de recursos humanos e de desenvolvimento econômico. A afirmação de Swain é corroborada pelos estudos de Silveira e Medaglia (2016) ao afirmarem que na sociedade contemporânea as questões relativas a gênero são influenciadas, ao mesmo tempo que influenciam, a atividade turística.

Fundamentalmente para problematizar as desigualdades entre homens e mulheres é preciso inferir a existência de uma divisão sexual do trabalho levando em consideração que Kinnaird e Hall (1996, p. 96 apud GIBSON, 2001, p. 28) sugere que as abordagens relacionando gênero e trabalho no turismo devem contemplar “a diferença na qualidade e no tipo de trabalho disponível, o acesso diferenciado das mulheres as oportunidades de emprego, a sazonalidade da atividade turística e as divisões sexuais do trabalho existentes e novas”.

Para contextualizar a divisão sexual do trabalho, nos escritos de Antunes (1999) sobre o sentido do trabalho o autor já afirmava uma crescente presença feminina na composição da força de trabalho dos países que não acompanhava a temática salarial, tendo assim um percentual de remuneração bem menor do que os aferidos pelo trabalho masculino. O autor ainda evidencia que nesta dinâmica de construção social sexuada as mulheres e os homens são capacitados de forma distinta, desde as famílias até as escolas, para o ingresso no mercado de trabalho possibilitando a apropriação desigual da divisão sexual do trabalho (ANTUNES, 1999).

Em busca das categorias para analisar a dinâmica da divisão sexual do trabalho no agenciamento de viagens a presente investigação recorreu aos princípios organizadores (KERGOAT, 1996), teto de vidro (LIMA, 2013), segregação vertical e horizontal (OLINTO, 2011), familização e feminização (YANNOULAS, 2013).

Em relação aos princípios organizadores, a investigação irá de encontro a constatar a presença do princípio de separação – buscar compreender se existem trabalhos de homens e trabalhos de mulheres – e o princípio de hierarquização – buscar compreender se um trabalho de homem tem mais valor mais do que um trabalho de mulher (KERGOAT, 1996).

O fenômeno do teto de vidro, sob a ótica dos estudos de Lima (2013), ocorre nas dificuldades das mulheres em exercer cargos e posições de poder como nas

funções de gerente/proprietária de empresas de agenciamento de viagens e na busca de identificar se existem entraves para a ascensão das mulheres no setor de turismo. A segregação vertical proposta por Olinto (2011) é muitas vezes associada ao teto de vidro nas organizações por compreender a estagnação das mulheres nas posições mais subordinadas impossibilitando a progressão nas escolhas e nas carreiras.

Já a segregação horizontal apresentada por Olinto (2011) demonstra a divergência nas trajetórias de carreiras entre os homens e as mulheres demonstrando um percurso mais longo do que outro em detrimento do gênero. Nos escritos de Yannoulas (2013) apresenta-se uma categoria importante de análise que é a feminização que corresponde a quantidade de pessoas do sexo feminino nas ocupações e profissões, sendo distinto de feminização que corresponde a caracterização e tipificação de uma ocupação ou profissão como feminina.

As categorias da divisão sexual do trabalho serão associadas às quatro formas de construção de carreiras que são inspiradas nos estudos de Ribeiro (2009; 2014) e serão utilizadas para a compreensão dos profissionais atuantes no turismo, sendo elas: nostalgia, fechamento, instrumentalidade e possibilidade.

A construção da carreira psicossocial em uma dimensão nostálgica possibilita ao sujeito uma “volta a ordem passada ou de manutenção dos modelos anteriores” (RIBEIRO, 2009, p. 209) que busca instituições normativas, modelos e estruturas hegemônicas que assemelham-se às concepções de carreiras organizacionais e oferecem segurança, reconhecimento e estabilidade que poderíamos exemplificar no turismo como as carreiras docentes construídas em instituições públicas por meio de concurso.

Na dimensão de fechamento, a construção da carreira psicossocial é uma tentativa de “ensimesmamento em comunidades delimitadas, por exemplo, por identidades profissionais” (RIBEIRO, 2009, p. 209) que tem o intuito de proteger a relação pessoa-trabalho por meio de uma classe coletiva de trabalhadores como seria o caso dos Guias de Turismo que posicionam-se no mundo do trabalho com base em regras criadas coletivamente pelos sindicatos dos trabalhadores.

De ordem mais fluida na dinâmica do mundo do trabalho na contemporaneidade a construção da carreira psicossocial na dimensão da instrumentalidade “caracteriza-se por ser uma adaptação identitária instrumental aos processos de trabalho, sem escolha ou autonomia” (RIBEIRO, 2009, p. 210) em que há uma ausência de relação coletiva e a singularidade é marcada pela descontinuidade, instabilidade e uma relação instrumental (utilitária) com o mundo do trabalho no qual poderíamos mencionar as trajetórias de trabalho informal no turismo ou

transitórios em vínculos empregatícios frágeis construídos em momentos de alta temporada (grande fluxo de turistas).

Na dimensão da possibilidade, a construção de carreira psicossocial propõe em “um caminho de análise intermediário da carreira que não aposte na estabilidade permanente [...] nem na mudança incessante de estruturas singulares não-intercambiáveis” (RIBEIRO, 2009, p. 210) que buscará ser percebida ao longo da análise como uma estratégia de resistência e enfrentamento por ser uma construção coletiva dos trabalhadores, submetida ao reconhecimento social e que, ao ser transformada, aponta para padrões heterogêneos e diversificados de carreira com foco na relação pessoa-mundo do trabalho.

Seja qual for as formas de construção das carreiras identificadas, buscará, seguindo os preceitos de Quirino (2015) compreender se a mulher padece da opressão, do preconceito e da marginalização pela sua condição conjuntamente com a exploração econômica imputada pelas múltiplas jornadas. Todas as categorias de análise aqui apresentadas procuram evidenciar a complexidade e as desigualdades existentes no desenvolvimento do turismo considerando que “um dos caminhos para entender a dinâmica e promover mudanças em direção à igualdade é através do estudo das relações de gênero” (SWAIN, 1995, p. 264).

METODOLOGIA

Esta investigação foi desenvolvida segundo uma abordagem qualitativa, haja vista que sua expectativa está no “aprofundamento da compreensão de um grupo social” (QUIRINO, 2017, p. 3), a fim de compreender e problematizar as relações sociais e a inserção dos sujeitos de um determinado grupo no mundo do trabalho.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa tem caráter exploratório e crítico para proporcionar “maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito” (GIL, 2002, p. 41) e contribuir para a compreensão das carreiras e a problematização das desigualdades entre homens e mulheres no setor de turismo por meio de um olhar crítico do trabalho. Devido à natureza exploratória e crítica, serão necessários tipos distintos de delineamento de pesquisa.

A pesquisa iniciou com a formulação da problemática inicial que norteia a apresentação da questão e do objetivo de pesquisa. Partindo deste momento realizou-se a revisão da literatura, a pesquisa teórica e a pesquisa documental para aproximar o lócus da pesquisa (GIL, 2008).

A revisão da literatura foi o procedimento adotado para compreender o desenvolvimento do assunto nos livros e periódicos, a pesquisa teórica buscou

por teorias e abordagens sobre as concepções de carreira e de mundo do trabalho – considerando a centralidade no trabalho – e buscando abordagens sobre as desigualdades, precarização e divisão social do trabalho entre os sexos que serviu de base para a análise dos dados empíricos. A construção do arcabouço teórico-conceitual seguiu a compilação das teorias e diálogo entre os autores expoentes das temáticas em materiais obtidos. Por fim, a pesquisa documental foi centrada na aproximação do lócus de pesquisa.

Na sequência, inicia-se a pesquisa empírica que está situada no campo das ciências da educação e do trabalho, tendo sua concentração na educação tecnológica e nos processos formativos dos trabalhadores como constitutivo das carreiras. Seguindo os preceitos de Bertaux (2005) a abordagem desta pesquisa dialoga com a perspectiva etnossociológica por ter o intuito de combinar a utilização de “uma técnica de observação empírica, o relato de vida, [...] importada (da etnografia) para ser usadas na pesquisa sociológica” (COSTA; SANTOS, 2020, p. 325) como forma de descobrir como funciona uma fração (parte coerente) da sociedade através de suas práticas sociais.

Considerando a existências de mundos sociais organizados por certos princípios de coerência e de regras específicas em torno de uma atividade (BERTAUX, 2010), constituindo diversas lógicas internas (COSTA; SANTOS, 2020), o agenciamento de viagens foi considerado um microcosmo que compõe o mundo social do turismo. As carreiras dos/as trabalhadores/as, expressa pelos relatos de vida dos entrevistados, foram o caminho para a compreensão deste mundo social específico, sua lógica de funcionamento e as experiências vividas deste mundo.

Com isso, a delimitação do microcosmo (campo de pesquisa) precede da categorização das Atividades Características do Turismo, especificando o olhar, ainda, para o núcleo de ACTs que reúne alojamento, agência de viagens e transporte aéreo (IPEA, 2015). Por fim, internamente ao núcleo de ACT a pesquisa identifica os sujeitos atuantes nos serviços de agenciamento de viagens, expandindo a compreensão limitada às agências de turismo e incorporando as ferramentas de agenciamento, montagem e operação de viagem, programa, roteiros e serviços de viagem (REJOWSKI, 2018).

A delimitação do microcosmo nos serviços de agenciamento de viagens possibilitará a melhor identificação dos sujeitos de pesquisa da presente investigação. A amostra nos tipos de pesquisa etnossociológica segue a lógica de variedade das posições, diferencialidade e exigência de variação (BERTAUX, 2010). Esta investigação utilizou a variedade das posições de forma distinta de acordo com a função de gestão, administrativa e operacional; a diferencialidade foi definida com base

no sexo biológico - masculino e feminino -; e, por fim, a exigência de variação foi atendida ao analisar trabalhadores/as de empresas distintas.

O acesso à amostra para a coleta de dados foi feito por exaustão mediante resposta ao questionário inicial disponibilizado online entre os dias 31 de agosto e 05 de novembro de 2021 que foi divulgado em redes sociais, e-mails de grupos de pesquisa e entidades ligadas ao setor de turismo. A amostra não tem pretensão de ser representativa, não possui critérios rígidos e foi constituída de acordo com a acessibilidade e disponibilidades dos profissionais em participar da pesquisa. Foi definido apenas uma pergunta filtro que determinada os seguintes sujeitos de pesquisa:

- Guias de Turismo, profissionais reconhecidos e regulamentados pela Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, sendo egresso do curso técnico em guia de turismo, que constitui uma obrigatoriedade para o exercício da profissão e com o registro ativo no Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos no Ministério do Turismo (CADASTUR);
- Agentes de Viagem, profissionais atuantes em agenciamento de viagens e associados às ocupações de operador de turismo, tecnólogo em gestão de turismo e agente de viagem (BRASIL, 2016; BRASIL, 2021b). O seu itinerário formativo pode possuir a formação no Curso Técnico em Agenciamento de Viagens, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo ou Bacharelado em Turismo;
- Gestores em empresas de agenciamento de viagens, profissionais não delimitados por uma profissão, ocupação ou formação e que estejam em atuação, ou já tenha atuado em cargos de supervisão, gerência ou direção de empresas relacionadas ao agenciamento de viagens;

A coleta de dados foi distribuída em duas etapas e utilizou dois instrumentos distintos: um questionário online e uma entrevista semiestruturada online, considerando as limitações impostas pela pandemia da COVID-19.

A primeira etapa foi realizada no ambiente virtual e de forma não presencial, sendo que o questionário online foi divulgado de forma eletrônica em grupos de profissionais atuantes no agenciamento de viagem, em páginas relacionadas ao turismo e em contatos dos prestadores de serviço disponíveis de forma pública no CADASTUR. A resposta ao questionário foi livre e aberta a todo território brasileiro, contribuindo com a criação de um entendimento inicial mais amplo.

A segunda etapa foi composta por relatos de vida dos sujeitos que assinalaram a possibilidade de participação na etapa. Como delimitação, foi realizado uma

entrevista narrativa (BERTAUX, 2010) com dois guias de turismo, dois agentes de viagens e dois gestores de empresas de agenciamento de viagem distribuídos de forma igualitária em razão dos sexos (três mulheres e três homens no total) e sem considerar especificações de faixa etária, cor/raça, classe social, orientação sexual ou qualquer outro dado pessoal.

Os participantes da pesquisa receberam um e-mail convite para agendamento da entrevista narrativa realizada por meio de uma videoconferência definida em comum acordo com os sujeitos da pesquisa. Ao longo da videochamada foi realizada a coleta de áudio em gravador externo ao computador, autorizada pelos/as entrevistados/as.

Daniel Bertaux (2010) aponta que durante a coleta e análise das narrativas uma dimensão importante é a diacronia e para obtê-la é necessário cuidar para que durante a entrevista o sujeito entrevistado forneça os fatos segundo a ordem dos acontecimentos. A estrutura diacrônica dos percursos de vida foram sistematizados a luz dos estudos de carreira (RIBEIRO, 2009) em busca de preparar cada um dos relatos de vida a ser comparados para identificar as recorrências das situações e a lógica das práticas sociais que caracterizam a dinâmica da divisão sexual do trabalho.

Os relatos de vida coletados nas entrevistas foram transcritas integralmente em poucos dias após a coleta já que na abordagem etnossociológica “a análise começa muito cedo e se desenvolve paralelamente à coleta de testemunhos” (BERTAUX, 2010, p. 89) servindo como efeito de adaptação aos roteiros das próximas entrevistas.

A problematização das desigualdades nas carreiras de homens e mulheres evidenciadas nos aspectos das relações de trabalho no agenciamento de viagem se dará pelo estudo comparativo enriquecido com os excertos de relatos de vida à luz dos aspectos teóricos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os processos formativos podem dizer muito sobre os/as trabalhadores/as que estão inseridos no mundo do trabalho. Neste momento, apresenta-se as carreiras de homens e mulheres no setor de agenciamento de viagens sendo problematizadas para evidenciar as relações de trabalho

Os resultados aqui apresentados representam a consolidação da segunda etapa da pesquisa empírica que foi conduzida com um grupo reduzido de participantes.

Inicialmente foi previsto a realização da entrevista com 6 (seis) profissionais, sendo 2 (dois) gestores de empresas de agenciamento de viagens, 2 (dois) agentes de viagens e 2 (dois) guias de turismo. Como o número de respondentes com dupla atividade representou um número significativo de respostas a amostra final dos respondentes que aceitaram participar da pesquisa foram 3 (três) proprietários/gestores de empresa de agenciamento de viagem, 2 (dois) agentes de viagem e 2 (dois) guias de turismo tendo, para cada categoria, representatividade de trabalhadores do sexo masculino e feminino.

As entrevistas realizadas foram sistematizadas, transcritas uma a uma e posteriormente analisadas individualmente enquanto seu percurso de carreira a fim de problematizar as desigualdades nas relações de trabalho. Além disso, através das narrativas e da compreensão da carreira dos/as trabalhadores/as foi possível compreender as relações de trabalho e os enfrentamentos utilizados por cada um dos sujeitos.

Seguindo os preceitos da pesquisa etnossociológica que busca apresentar um mundo social, esta pesquisa realiza um cruzamento das informações dos entrevistados para analisar nos momentos de transição das carreiras. Para isso, as narrativas de vida serão ordenadas em um movimento de relação entre as narrativas masculinas e as narrativas femininas traçando um caminho de compreensão do agenciamento de viagens ressaltando que a inclusão “de extratos excertos de narrativas de vida, isto é, de suas passagens mais significativas, parece-me essencial” (BERTAUX, 2010, p. 146).

Para preservar a identidade dos entrevistados os seus nomes serão substituídos por pseudônimos e conheceremos a trajetória de Susana e Lívia que são duas proprietárias de empresas de agenciamento de viagem; Fabiana e Alexandre que são dois agentes de viagem; Joana que é uma profissional guia de turismo e o Rodrigo que é proprietário de uma empresa de agenciamento de viagens e guia de turismo que responderá pelos dois papéis profissionais. Além disso, devido ao caráter regionalizado do turismo, optou-se por renomear algumas localidades, empresas e instituições.

A organização dos dados dispostos a seguir perpassa pela vivência na perspectiva do sujeito sobre a materialização das suas relações de trabalho iniciando pela escolha profissional até a sua atual motivação para permanecer atuando no setor de turismo.

As relações de trabalho são efetivadas através do vínculo dos/as trabalhadores/as com as empresas porém, ao olhar de uma maneira contextual, encontramos nos relatos a presença marcante dos processos de escolha profissional, inserção ou transição de carreira, a estabilização no mundo do trabalho e a

motivação para continuar atuando no setor de turismo. Conforme propõe Moesch (2002) as partes da realidade sociocultural só podem ser entendidas através de sua relação com o todo, em um movimento de totalidade que nos permite considerar aspectos econômicos, pós-modernos e tantos outros.

Assim, a compreensão das carreiras dos trabalhadores e das trabalhadoras inicia na escolha de uma profissão, mesmo que de forma intuitiva, levará o sujeito a prática efetiva do trabalho. O agenciamento de viagens é uma das possibilidades de atuação para o profissional que opta por estudar e entender o turismo enquanto fenômeno e campo do saber o que foi constatado já que os profissionais não informaram que a escolha profissional foi diretamente para este campo de atuação.

Elementos como idealização do turismo como a profissão do futuro, a análise da oferta de cursos técnicos, o desejo de transição de carreira e as experiências de viagens foram determinantes para a escolha profissional dos trabalhadores e trabalhadoras do agenciamento de viagens.

Com o sucesso do plano real no Brasil ampliou a demanda de serviços relacionados no turismo e levou o país a manter em funcionamento, no ano de 1999, aproximadamente 200 cursos superiores em turismo (MATIAS, 2002). Fabiana na condição de agente de viagens e Lívia que é proprietária de uma agência de viagens possuem aproximadamente a mesma faixa etária e estavam prestes a ingressar no ensino superior quando ouviam relatos comum de que o turismo seria a profissão do futuro, Lívia informou ainda que no ano que ela prestaria vestibular uma universidade privada de grande renome em sua cidade realizou o lançamento do curso de turismo que chamou sua atenção para escolher o curso. As publicidades feitas para o curso de turismo que atraíram a Fabiana e a Lívia apresentavam a área propícia para pessoas comunicativas, que gostassem de história e cultura das localidades e que buscavam conhecer culturas e outros jeitos de se viver. Fabiana reforçou ainda dizendo que “o turismo estava no BOOM, todas as faculdades tinham turismo, ‘tava’ todo mundo fazendo turismo” (Fabiana, agente de viagem).

A escolha profissional de Alexandre, um agente de viagem, seguiu um caminho diferente, pois, com aproximadamente 20 anos participou de um programa do governo onde se realizava uma prova semelhante a um vestibular para realizar um curso técnico e ao ler sobre o curso de agenciamento de viagens ficou interessado em participar, se inscreveu e foi aprovado.

Enquanto Alexandre buscava o início de sua trajetória de carreira a Joana já possuía uma formação na área da saúde e desejava realizar a transição de carreira, todavia como precisava conciliar os estudos com o trabalho só encontrou

disponível no horário que podia fazer os cursos de hotelaria e o curso de guia de turismo. No momento da inscrição, por um erro no preenchimento do formulário, fez a inscrição no curso de Guia de turismo e após passar na prova de seleção que se deu conta do curso errado e afirmou que “já ‘tava’ ali quis pagar para ver e aí já chegou aos 14 anos [referindo-se ao tempo de atuação na profissão]” (Joana, guia de turismo).

A Susana e o Rodrigo que são proprietários de empresa de agenciamento de viagens tiveram sua escolha profissional influenciada pelas localidades que visitaram e conheceram, sendo que Rodrigo que também é guia de turismo teve sua decisão influenciado fortemente por uma viagem que realizou em família e decidiu

“tentar fazer esse curso de guia para ver como é que era, se era do jeito que eu queria porque eu sempre quis trabalhar com novas coisas, não ter muita rotina, conhecer pessoas, conhecer novos lugares, desenvolver e ter sempre novos conhecimentos [e] acabou né que eu fiz o curso de guia me formei e tô aí até hoje [...] percebendo que era aquilo que eu queria para minha vida” (Rodrigo, guia de turismo e proprietário de uma agência de viagem)

Com o percurso educacional orientado nas carreiras temos pouca distinção entre os homens e as mulheres, visto que o percurso que leva a escolha de uma profissão passa pela subjetividade e por uma visão, de certa forma, distante do mundo do trabalho. O cenário é diferente quando analisamos a inserção no mercado de trabalho que simboliza a transformação dos estudante egressos em trabalhadores/as que empregam sua força de trabalho (NETTO; BRAZ, 2006) nas empresas e se diferem tanto no papel profissional exercido quanto nas relações de sexo.

Susana, Livia e Fabiana são egressas do curso de bacharelado em turismo e tiveram a inserção no mercado de trabalho auxiliada pela trajetória educacional. Susana realizou estágio em uma agência de turismo especializada em turismo pedagógico e ao ver a forma intuitiva e leve que os estudantes aprendiam relatou que “encheu os meus olhos, meu coração e tudo mais” colocando aí o seu propósito de abrir uma agência com este viés. Livia, por sua vez, teve uma intermediação de sua colega de faculdade para atuar na hotelaria em um município do interior o que levou ela a se mudar logo após a formatura e quando regressou para a cidade onde cursou o ensino superior continuou atuando na hotelaria sendo interrompido apenas com a pandemia de Covid-19, em 2020. Fabiana ainda no seu curso superior teve a oportunidade de ingressar no órgão do setor público responsável pelo turismo municipal e, a partir desta experiência, conseguiu sua contratação em uma empresa turística.

Para o Rodrigo e a Joana, que buscaram a inserção profissional após a conclusão do curso técnico em guias de turismo, tiveram um percurso distinto que se caracteriza pelo vínculo de informalidade gerado por serem trabalhadores informais por conta própria (ANTUNES, 2018). Rodrigo pesquisou as agências e operadoras de turismo que realizavam viagens e foi “mandando currículo e indo nas agências, [e] com alguma frequência, eu ainda mando currículo para essas operadoras” (Rodrigo, guia de turismo e proprietário de uma agência de viagem), porém, relata a dificuldade de acesso a vagas e a oportunidade de serviços sem ser indicado ou sem ter alguém que faça a intermediação com os contratantes.

Joana apresenta uma situação atípica dentre os entrevistados, pois o fato de possuir dois irmãos mais novos e ser a filha mais velha a levou, com pleno 18 anos, a trabalhar para suprir as necessidades familiares com o falecimento de sua mãe. Obteve seu ingresso no mercado fora do universo do turismo devido a emergência e necessidade ocasionada pela circunstância da vida e depois optou por realizar sua transição profissional e iniciar sua atuação no turismo.

O curso de guia de turismo levou Joana a realizar monitoramentos em trabalhos regionais, mas enquanto profissional ingressou realizando viagens nacionais que possui uma remuneração inferior às atuações regionais o que representa uma barreira inicial até que, após realizar visita a várias agências espalhadas pela cidade encontrou uma gestora de agência de viagem que atuava com formandos e possibilitou o ingresso efetivo da guia de turismo no mercado regional e encaminhou, na sequência, indicações para outras empresas.

A dificuldade acentuada para a inserção profissional dos guias de turismo leva ao questionamento de quais são as motivações para permanecer no turismo e trilhar sua carreira de forma consolidada. Resgatando os escritos de Antunes (2018) podemos considerar que os guias de turismo, assim como os trabalhadores da hotelaria, aproximam-se da classificação de novo proletariado de serviços devido a tendência de assalariamento, proletarização e mercadorização.

Um aspecto que torna o guiamento um pouco distinto dos trabalhadores da hotelaria é a flexibilidade que o profissional possui em sua jornada de trabalho. Joana relata que por um período permaneceu trabalhando das 07h às 16h em um órgão público, buscava seu filho na creche e seguia para a jornada domiciliar de trabalho com a preparação de refeições e limpeza que não permitia um tempo de qualidade com o filho, o que levou a profissional a

“voltar a viajar porque eu conseguindo trabalhar uma semana eu tinha o mesmo ganho financeiro que eu tinha trabalhando o mês inteiro, então eu tinha esta opção de trabalhar uma semana inteira

longe dele [o filho] mas ter o tempo de qualidade com ele. Nas outras semanas era 24 horas por dia com ele” (Joana, guia de turismo)

Com o intuito ainda de permanecer atuando como guia de turismo a Joana apresenta uma tendência observada também em Rodrigo, visto que ela afirma que tem a sensação de que “não dá para ser guia para sempre pois exige muito da gente e eu tenho trabalhado para que eu possa fazer minhas próprias viagens [...] eu quero abrir minha própria agência” (Joana, guia de turismo).

O que para Joana é um desejo, para Rodrigo foi o caminho que percorreu ao abandonar o trabalho paralelo que exercia na hotelaria em conjunto com o guiamento para abrir sua própria empresa. A motivação de Rodrigo para ter o próprio negócio segue o seu perfil questionador que tinha o desejo de realizar ofertas de forma diferente dos “80% dos contratantes que eu tive até hoje [que] não aceitaram muito bem” (Rodrigo, guia de turismo e proprietário de uma agência de viagem). Rodrigo busca permanecer com a multiplicidade de ser proprietário de sua empresa e, ao mesmo tempo, oferecer seus serviços de guia de turismo que ele afirma ser a base do seu orçamento familiar.

Enquanto o Rodrigo que situa na classe média tende “a se aproximar da classe trabalhadora ainda que sua aspiração possa se dirigir para o topo da pirâmide social” (ANTUNES, 2018, p. 57) não podemos considerar os gestores de empresas de agenciamento de viagens como classe trabalhadora pois ainda como afirma Antunes (2018) tem um papel central no controle, na hierarquia, no mando e na gestão do capital como demonstrado na trajetória da Lívia.

Hoje, Lívia compõe uma sociedade empresarial com um homem no controle de uma empresa de agenciamento de viagens. A empresa foi adquirida pelos dois sócios em um acordo realizado com o antigo proprietário após a sua necessidade de realocação profissional com a perda de sua posição no mercado de trabalho em decorrência da pandemia de Covid-19. Lívia acredita que a empresa que gerencia tem um posicionamento relevante no mercado e pretende continuar ampliando as atuações no setor.

A Susana, outra proprietária de uma agência de viagens, apresenta que sua motivação para continuar no turismo parte do prazer e pelo gosto de realizar o que faz e pela satisfação que tem em atuar no turismo.

Entretanto, nem toda a continuidade no setor é proveniente da satisfação em atuar. Alexandre, por exemplo, demonstra que realizou um curso superior após a conclusão do curso técnico e “pela proposta que recebi onde eu trabalho hoje e a ideia de dominar o que eu faço eu não tive coragem de abandonar toda essa história e começar uma nova carreira” (Alexandre, agente de viagem). O receio do Alexandre em gerar uma instabilidade com a mudança na carreira gerou uma

acomodação no local onde atua, diferentemente de Fabiana, após uma experiência ruim com o setor de agenciamento de viagens devido a forma que foi tratada realiza hoje um curso em outra área e estima migrar de profissão em busca de uma estabilidade profissional através da realização de um concurso público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto da pesquisa levanta algumas questões que, ao realizar esta pesquisa com uma abordagem qualitativa, sem ater diretamente a amostra e ao universo da pesquisa, foi possível conduzir uma pesquisa exploratória de análise crítico-dialética onde a empiria dos relatos dos trabalhadores homens encontraram com a empiria das trabalhadoras mulheres e, se unindo com a teoria, nos apontou caminhos para responder o questionamento central. Cabe aqui demarcar uma dificuldade da análise da categoria raça devido à falta da identificação dos sujeitos para uma abordagem completa da consubstancialidade.

Na centralidade das questões estava o desejo de problematizar as desigualdades nas carreiras de homens e mulheres evidenciando os aspectos da escolha de carreira e motivação para a permanência no agenciamento de viagem.

Para isso aprofunda a problematização das desigualdades nas carreiras ao evidenciar como ocorre a materialização das relações de trabalhos sendo tratado de forma transversal as relações de trabalhos e os enfrentamentos à precarização do setor de trabalho do turismo, às desigualdade de gênero, ao sexismo e aos preconceitos.

As desigualdades nas relações de trabalho foram percebidas em diversas etapas. Na escolha e inserção profissional existe uma desigualdade perante o tipo de formação e o sexo sendo que alguns programas governamentais e de gratuidade na formação caracterizam-se enfrentamentos a lógica desigual por proporcionar a conclusão dos estudos de parte dos entrevistados.

Não se trata portanto de findar o assunto e afirmar que a dinâmica da divisão sexual do trabalho ocorre de uma única maneira no setor de turismo, pelo contrário, esta investigação acrescenta uma perspectiva de discussão e um olhar sobre as práticas sociais dos/as trabalhadores/as do turismo. Entretanto, com o decorrer da investigação conseguimos afirmar que o trabalho no agenciamento de viagens é sexista pelo fato das mulheres sofrerem discriminações baseadas no seu sexo biológico.

Um fator de grande contribuição nesta pesquisa é a utilização de narrativas de vida em uma abordagem distinta da biográfica ou da que representa a trajetória dos sujeitos, nesta pesquisa as narrativas foram somadas para criar um corpus

que não seguiu as respostas cronologicamente mas apresentaram respostas à uma categoria que auxilia na compreensão do percurso de carreira dos trabalhadores sob um olhar psicossocial por parte das carreiras e etnosociológico por parte da metodologia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Kerley dos Santos. Trabalhar no turismo: entre afetos e (im)potências de agir. **Revista Ateliê do Turismo**, Campo Grande, v. 1, n. 2. p. 16-30, jul-dez, 2018.

ANTUNES, Ricardo Luiz Coltro. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.

ANTUNES, Ricardo Luiz Coltro. **O privilégio da servidão**: o novo proletariado de serviços na era digital. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

BARRETO, Rosália Elizabete. **Efetividade social na política de educação profissional de nível tecnológico: o caso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE**. 2010. 124 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza/CE, 2010.

BERTAUX, Daniel. La perspectiva etnosociológica. In: BERTAUX, Daniel. **Los relatos de vida**: perspectiva etnosociológica. Barcelona: Edicions Bellaterra, 2005. p. 15-34.

BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida**: a pesquisa e seus métodos. Natal: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

BONELLI, Maria da Glória. Os desafios que a juventude e o gênero colocam para as profissões e o conhecimento científico. In: FERREIRA, Cristina Araripe (Org.). **Juventude e iniciação científica**: políticas públicas para o ensino médio. Rio de Janeiro: EPSJV, UFRJ, 2010. p. 107-119.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo nacional de cursos superiores de tecnologia**. 3ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2016. 194 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo nacional de cursos técnicos**. 4ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2021. 194 p.

CARVALHO, Ártemis Barreto de. **Webquest no facebook**: uma experiência no curso técnico em guia de turismo do IFS usando uma rede social como ambiente de ensino-aprendizagem online. 2013. 223 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Educação, São Cristóvão-SE, 2013.

CATRAMBY, Teresa Cristina Viveiros; COSTA, Stella Regina Reis da. Qualificação Profissional em Turismo como Fator de Competitividade do Setor. **Caderno Virtual de Turismo**, nº 3, v. 4, p. 26-34, 2004.

CORREA, Jonilson Costa. **Educação, turismo e hotelaria**: percepções dos egressos do curso de hotelaria da universidade federal do maranhão sobre sua formação e o mercado de trabalho. 2018. 191 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

COSTA, Luciano Rodrigues. SANTOS, Yumi Garcia dos. O “relato de vida” como método das ciências sociais - Entrevista com Daniel Bertaux. **Tempo Social**, v. 32, nº 1, p. 319-346, 2020.

GIBSON, Heather J. Gender in Tourism: Theoretical Perspectives In: APOSTOLOPOULOS, Yorghos; SÖNMEZ, Sevil; TIMOTHY, Dallen J. (ed.). **Women as producers and consumers of tourism in developing regions**. Westport, CT: Praeger, 2001. p. 19-43

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2017**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Relatório com as estimativas da caracterização da ocupação formal e informal do turismo, com base nos dados da RAIS e da PNAD 2013, para o Brasil e regiões.** Brasília: Ministério do Turismo; IPEA, 2015.

JOHANN, Morgana Dias. **A formação dos guias de turismo do campus Florianópolis-Continente do Instituto Federal de Santa Catarina:** uma análise com enfoque educacional ciência-tecnologia-sociedade (CTS). 2018. 244 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica, Florianópolis, 2018.

KÉRGOAT, Danièle. Relações sociais de sexo e divisão sexual do trabalho. In: LOPES, Marta J. M. MEYER, Dagmar E. WALDOW, Vera R. (orgs.). **Gênero e Saúde.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 19-27.

LIMA, Elidiani Domingues Bassan. **Formação de guias de turismo nacional e internacional:** uma proposta de curso a distância. 2007. 120f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Informação e Comunicação na Formação de EAD) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia da Informação e Comunicação na Formação de EAD, Brasília, 2007.

LIMA, Betina Stefanello. **O labirinto de cristal:** as trajetórias das cientistas na Física. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 883-903, Dec. 2013.

MATIAS, Marlene. **Turismo:** formação e profissionalização (30 anos de história). Barueri: Manole, 2002.

MEIRA, Celso Maciel de. **Curso técnico em turismo:** aproximações e distanciamentos dos documentos oficiais a partir de um estudo de caso. 2013. 91 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 2002.

MOONEY, Linda A. **Problemas sociais:** uma análise sociológica da atualidade São Paulo: Cengage Learning, 2016. 670 p.

NETTO, José Paulo. BRAZ, Marcelo. **Economia Política**: uma introdução crítica. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NICOLAU, Tamara Silva. **Construção do conhecimento do turismo: competências necessárias para o exercício da profissão do turismólogo**. 2015. 109 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo)—Universidade de Brasília, 2015.

OLINTO, Gilda. A inclusão das mulheres nas carreiras de ciência e tecnologia no Brasil. **Inc. Soc.**, v. 5 n. 1, p. 68-77, jul./dez. 2011.

OBSERVATÓRIO DO TURISMO DE MINAS GERAIS. **Boletim do emprego no turismo**, ano 4, ed. 41, junho 2019. Disponível em: <https://seturmg.wixsite.com/observatorioturismo/boletim-do-emprego-no-turismo> Acesso em: 07 set. 2019.

QUIRINO, Raquel. Divisão Sexual do Trabalho, Gênero, Relações de Gênero e Relações Sociais de Sexo: aproximações Teórico-Conceituais em uma Perspectiva Marxista. **Trabalho & Educação**, v. 24, p. 229-246, 2015.

QUIRINO, Raquel. **O processo de elaboração da pesquisa acadêmico-científica**. Belo Horizonte: CEFET-MG; FORQUAP, 2017. 34p. Apostila.

REJOWSKI, Mirian. **Tesouro brasileiro de turismo**. São Paulo: ECA-USP, 2018. 257 p.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética da carreira psicossocial. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 12, nº 2, p. 203-216, 2009.

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Sistematização das principais narrativas produzidas sobre carreira na literatura especializada. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 14, nº 2, p. 177-189, 2013.

ROSSO, Sadi Dal. **O ardil da flexibilidade**: os trabalhadores e a teoria de valor. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

SANTOS, Cristiane Sousa de Araújo dos. **Qualidade de vida no trabalho**: o caso de trabalhadores(as) do turismo na hotelaria de Caldas Novas-GO. 2018. 131 f., il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Turismo) – Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SILVA, Marina Chaves. **Conceitos de Educação Profissional e Tecnológica nas dissertações do Mestrado Educação Tecnológica do CEFET-MG.** Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 146. 2021.

SILVEIRA, C. E.; MEDAGLIA, J. Relações entre gênero e mercado de trabalho de turismólogos em Minas Gerais. **Caderno Virtual de Turismo.** Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 109-125, abr. 2016.

SOARES, Maria Lúcia da Silva. **O mercado profissional do turismo e os egressos do Curso Técnico em Eventos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará - IFPA/Campus Belém.** 2012. 163 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SWAIN, Margaret Byrne. Gender in tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 22, nº 2, p. 247-266. 1995. Disponível em: doi:10.1016/0160-7383(94)00095-6 Acesso em: 07 mar. 2022.

YANNOULAS, Silvia Cristina (org.). **Trabalhadoras:** análise da feminização das profissões e ocupações. Brasília: Editorial Abaré, 2013.